

Primo Levi: a Literatura em defesa das novas gerações

"[...] O segundo setor é o dormitório e só contém beliches: cento e quarenta e oito beliches de três camas cada um, encaixadinhos um no outro como células de colmeia, de modo a aproveitar todo o vão, até o teto, e divididos por três corredores. Aqui vivem os comuns Haftlinge, em número de duzentos a duzentos e cinquenta por Bloco; na maioria dos casos, portanto, dois para cada cama. As camas são de tábuas removíveis, cada um com um fino colchão de palha e dois cobertores. Os corredores são tão estreitos, que mal dão para duas pessoas se cruzarem; o espaço disponível é tão pequeno, que os moradores de um bloco só cabem nele quando a metade está deitada nos beliches. Daí a proibição de entrar num bloco ao qual não se pertence. [...]"

*Haftlinge: Prisioneiros

— Primo Levi

LEVI, Primo. **É isto um homem?** — Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

Os nazistas construíram câmaras de gás (locais onde eram colocados os prisioneiros e que, em seguida, tinham suas portas hermeticamente fechadas e seus interiores preenchidos com gás venenoso) que pareciam banheiros com chuveiros, para enganar as vítimas e tornar o processo de assassinato em massa mais eficiente, rápido, e menos traumático para aqueles que o executavam.

Praticamente todos os deportados que chegavam a estes campos eram imediatamente enviados para a morte nas câmaras de gás.

— Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto





